



DOUTORES DO HOSPITAL DE BRINQUEDOS NO CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES LÚDICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS

THAÍIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO; MARIA LUIZA BORGES FONSECA; JULIA LUANA DE MELO MADEIRA; RAYANA TEIXEIRA PEIXOTO

RESUMO

A fase da infância é marcada por determinar características que perduram para o resto da vida. Nesta fase, muitas crianças desenvolvem logo cedo o medo de profissionais da saúde, por estes estarem constantemente associados a estímulos de dor. Nesse contexto, se insere o Hospital de Brinquedos, que é uma ação do projeto de extensão intitulado “Atividades Lúdicas e Educação em Saúde: favorecendo o autocuidado por meio do brincar”, executado por alunos do curso de Medicina da Universidade Potiguar (UNP), cuja relevância se justifica no impacto positivo da introdução de elementos do serviço de saúde nas escolas, a partir de atividades lúdicas, como uma ferramenta de promoção em saúde. Objetivou-se com a presente ação promover educação em saúde para as crianças por meio do brincar, apresentar o hospital como espaço de acolhimento e cuidado, em que o profissional de saúde está presente para cuidar, prevenir e tratar as doenças e reduzir o medo das crianças em relação ao atendimento médico e ao hospital. A ação foi realizada em uma escola da rede estadual de educação, localizada no município de Natal, com 130 estudantes do ensino fundamental, de idades de 9 a 11 anos. Na sala de aula foi montado o cenário de centro cirúrgico e as crianças levaram seus brinquedos preferidos para a dinâmica de simulação de cirurgia. O paciente/brinquedo tinha como história de pano de fundo a ingestão de plástico que fora jogado pelo homem em seu habitat natural e aquele corpo estranho precisava ser retirado cirurgicamente. As crianças realizaram a simulação do procedimento paramentadas, usando tesouras sem ponta e massinha de modelar como instrumental cirúrgico. Os resultados obtidos demonstraram uma boa recepção dos alunos, deixando-os envolvidos com as atividades, de forma que grande parte deles afirmou ter perdido o medo. Conclui-se, pois, que o uso da imaginação promovido por atividades lúdicas é um ponto forte para a transmissão do conhecimento. As crianças compreenderam a importância dos profissionais de saúde e da saúde e bem-estar do paciente, assim como a importância dos cuidados com a saúde do planeta, e do autocuidado, sendo, portanto, uma ação promissora.

Palavras-chaves: Saúde infantil; Ludoterapia; Serviços de Saúde Escolar; Saúde Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

O brincar vem sendo implantado nas ações em saúde com crianças, permitindo que ela passe a ser o agente ativo do seu tratamento (LIRA; RUBIO, 2014). As brincadeiras e atividades lúdicas proporcionam para as crianças a oportunidade de escolha, o desenvolvimento de habilidades e diversas percepções, estimulando o processo de aprendizagem. Os instrumentos lúdicos reunidos na sala de aula convencional, modificam o processo de

aprendizagem, tornando-o ativo, onde a informação é transmitida através da prática, com divertimento e motivação (MORAES et al., 2011).

As intervenções lúdicas na educação em saúde têm o objetivo levar o conhecimento e a mudança de pensamento ou comportamento nas crianças, visando a melhoria da qualidade de vida (COSCRATO; PINA; MELO, 2010). Neste contexto, o projeto Hospital do Ursinho de Brasília, realizado por estudantes de medicina da Universidade de Brasília (UnB), objetivou reduzir a condição conhecida como iatrofobia ou “Síndrome do Jaleco Branco”. O medo que as crianças sentem ao ir em consultórios médicos e hospitais é perceptível (BUITRAGO; COSTA, 2020). Há diversas explicações para essa aflição, sendo a teoria de condicionamento operante do psicólogo Skinner, a mais aceita atualmente.

Com base na teoria de Skinner, o medo estaria associado aos estímulos dolorosos, como a picada de uma agulha durante uma injeção no hospital, e o local onde ocorreu tal estímulo, ligado aos objetos que o pertencem, como o hospital e os jalecos dos profissionais da saúde. Levando a criança a associar a imagem do atendimento médico com as sensações dolorosas (SKINNER, 1953).

Tendo em vista essa realidade, o projeto de extensão Atividades lúdicas e educação em saúde: favorecendo o autocuidado por meio do brincar, da Universidade Potiguar (UNP), elaborou uma ação de educação em saúde, que teve como inspiração o Hospital do Ursinho na Escola Estadual Aderson de Menezes, em Manaus, uma ação da IFMSA Brazil UFAM.

Buscando favorecer o autocuidado por meio das atividades lúdicas, a ação teve como objetivos promover educação em saúde para as crianças por meio do brincar, apresentar para as crianças da Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, em Natal, o hospital como espaço de acolhimento e cuidado, em que o profissional de saúde está presente para cuidar, prevenir e tratar as doenças e reduzir o medo das crianças em relação ao atendimento médico e o hospital.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada em 03 de novembro de 2022, na Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, localizada no Bairro de Felipe Camarão, em Natal, Rio Grande do Norte. Participaram 16 integrantes do projeto de extensão *Atividades Lúdicas e educação em saúde: favorecendo o autocuidado por meio do brincar* e 130 estudantes do ensino fundamental de idades de 9 a 11 anos de 6 turmas diferentes. Para a realização da atividade Sala de cirurgia: operação do Polarzinho foi utilizada uma das salas de aula da escola. Nesta sala montamos o cenário de centro cirúrgico. O rodízio das atividades era realizado por turma, contendo, cada uma, cerca de 22 alunos. Os alunos foram avisados dias antes por suas professoras para levarem seus brinquedos preferidos para a dinâmica e os que não levaram havia brinquedos reservas que a equipe de integrantes do projeto levou.

Ao chegarem na sala os alunos se dirigiam as carteiras e em cada uma delas havia seus equipamentos cirúrgicos de brinquedo (tesoura sem ponta, massinha de modelar, seringa sem agulha e gaze) e alguns equipamentos de proteção individual (máscara, touca e luvas). Acomodados nas carteiras se seguia a encenação da cirurgia do Polarzinho.

Polarzinho era o ursinho de pelúcia que morava no Polo Norte, personagem que seria operado na simulação demonstrada pelos integrantes do projeto. Ele era um urso que foi afetado pela conduta humana de jogar resíduos sólidos em local inapropriado vindo a consumir plástico, o que lhe teria causado uma inflamação que gerou a necessidade do procedimento cirúrgico.

O início da dinâmica era contar a história do Polarzinho trazendo a reflexão sobre saúde planetária e ação humana de poluição das águas, além da necessidade da reciclagem. Após, foi passado um vídeo mostrando os órgãos que compõem o sistema digestório para

mostrar que o plástico consumido estava alojado no intestino, local da cirurgia.

A demonstração do procedimento cirúrgico foi precedida pela explicação sobre a paramentação médica. O primeiro passo foi demonstrar sobre a higienização das mãos trazendo à reflexão a importância da higiene no combate a doenças e que tudo começa com hábitos simples em casa e na escola. No segundo passo, à medida que os integrantes do projeto iam se paramentando e explicando a importância desses equipamentos na proteção individual e do paciente e na minimização de riscos de infecções decorrentes de procedimentos cirúrgicos, os alunos participantes iam se paramentando também para realizar o procedimento cirúrgico no brinquedo que havia trazido.

Chegava o momento da demonstração do procedimento cirúrgico em si. Foi colocado sistema de som que imitava o som do monitor cardíaco e foi colocado equipamento de nebulização para imitar o som do respirador colocado no paciente e as crianças se empolgaram com a ambientação criada. Com a seringa simulou-se a aplicação da anestesia e explicou-se para que serve a anestesia e assim os alunos faziam em seus brinquedos por meio da seringa que a eles foi fornecida. A simulação do bisturi foi feita com uso de tesoura como se ela fosse esse equipamento. E o órgão afetado era a massinha que era extraída do brinquedo e o campo cirúrgico era limpo com a gaze fornecida. Por fim, simulavam o procedimento de sutura e finalização do procedimento com a alta hospitalar do Polarzinho e de seus respectivos pacientes. Diante disso, o uso da imaginação foi o ponto chave na dinâmica e através da demonstração lúdica, e ao mesmo tempo rica em conhecimento, os alunos puderam experienciar o ambiente hospitalar sem medo ou ansiedade, compreendendo a importância dos profissionais de saúde e da saúde e bem-estar do paciente, assim como a importância de hábitos de higiene pessoal, cuidados com a saúde do planeta, e do autocuidado.

3 DISCUSSÃO

De acordo com as premissas analíticas enunciadas por Wajskop (1999), ao brincar, a criança obtém uma maior compreensão acerca dos desafios, sendo capazes de levantar hipóteses com o objetivo de compreender a realidade na qual estão inseridas.

Nesse sentido, com o desenrolar da atividade, observou-se a ratificação do propósito da ação, principalmente no que se refere ao seu fito principal de desconstrução da visão tradicional dos profissionais e do ambiente do cuidado em saúde, na medida em que coloca a criança na posição de cuidador. Tal resultado positivo não se restringiu ao público infantil, sendo estendido aos estudantes promotores do momento, os quais puderam refletir acerca de sua futura atuação enquanto profissional da saúde, por meio do reconhecimento da importância do campo lúdico para uma melhor humanização na assistência a crianças nos hospitais. Os voluntários apontaram que o projeto foi uma grande oportunidade para vivenciar na prática o que é visto em educação em saúde.

A prática foi dividida em estações, as quais trabalhavam aspectos de paramentação, higienização das mãos e, por fim, a realização do procedimento cirúrgico, o que permitiu a compreensão das crianças no que tange à responsabilidade do médico e dos demais profissionais da saúde em relação aos seus pacientes.

Foi possível perceber que as crianças usaram sua imaginação na dinâmica de experienciar o ambiente hospitalar. Isto porque a atividade lúdica fez com que brincassem sem medo ou ansiedade. As crianças participaram ativamente demonstrando conhecimento sobre os problemas do descarte inadequado de resíduos e sobre a importância da reciclagem e cuidados com a saúde do planeta. Outrossim, demonstraram conhecimento sobre a importância da esterilização dos materiais cirúrgicos, relacionando-os com a prevenção de bactérias e vírus, palavras citadas pelas próprias crianças. Ademais, demonstraram compreender a importância dos profissionais de saúde e da saúde e bem-estar do paciente.

Por conseguinte, pode-se inferir que a ação "Hospital dos Brinquedos" teve desdobramentos positivos e significativos no âmbito do lúdico enquanto agente de saúde, permitindo uma reformulação da relação criança e profissional de saúde, na medida em que o público infantil, ao incorporar o papel de cuidador do ursinho compreendeis, dentro de seus limites, a responsabilidade do cuidar. O referido sucesso foi ainda mais ratificado para a equipe no momento em que as crianças, ao final, revelaram o intenso desejo de seguir na área da saúde quando adultos, além de demonstrarem intensa felicidade ao "curarem" seus brinquedos, o que demonstra que uma nova visão foi formulada, podendo, inclusive, impactar seu futuro.

4 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a ação teve um impacto positivo para a comunidade, trazendo educação em saúde de crianças como pauta e mudando paradigmas do medo associado aos profissionais da saúde. A história de pano de fundo ambientada na saúde do planeta e o cenário de centro cirúrgico fez com que as crianças usassem sua imaginação e a partir daí entendessem a importância dos profissionais de saúde e saúde e bem-estar do paciente, assim como compreendessem que o ambiente de atendimento médico é um espaço de acolhimento e cuidado, em que o profissional de saúde está presente para cuidar, prevenir e tratar as doenças.

Por isso, deve ter seu uso ampliado para beneficiar mais escolas a partir do uso do "Hospital dos Brinquedos", tendo em vista que, ao serem questionados antes de começar a ação, o sentimento dos alunos era de medo em relação às consultas médicas e ambientes hospitalares, após a ação foi perceptível uma mudança desse pensamento. Além disso, foi percebido o desejo de alguns em seguir com a área após retirar os medos, demonstrando a eficiência da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- BITRAGO, G. R. R.; COSTA, K. N. Hospital do ursinho de Brasília: uma missão social. **Participação**, Brasília, [S. l.], v. 1, n. 33, p. 111–119, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22855>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. DE. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. Acta paul. enferm., 2010 23(2), p. 257–263, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gJHVSgz4PNT6DJd5zNbdYMv/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1–22, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4641651-A-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- MORAES, K.R et al. Motivação de higiene dental utilizando brinquedos com temas odontológicos. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.10, n. 4, p.723-728. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2836/2092>. Acesso em: 20 mar. 2023.